

TÁTICAS DE UMA PROFESSORA PEDAGOGA PARA DESENVOLVER PRÁTICAS ARTÍSTICAS EM SALA DE AULA

RITA PATRICIA CACERES DE LAFORET¹; EDUARDA AZEVEDO GONÇALVES²

¹Professora, pedagoga, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, na linha de pesquisa: Ensino da Arte e Educação Estética.

e-mail: (laforet@csj.com.br)

²Orientadora, Artista Plástica, professora do Curso de Graduação e do Mestrado em Artes Visuais do Centro de Artes da UFPel, Líder do Grupo de Pesquisa Deslocamentos, observâncias e cartografias contemporâneas (CNPq/UFPel).

e-mail: (dudagon@terra.com.br)

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho relata táticas utilizadas para poder desenvolver práticas artísticas na 2ª série do ensino fundamental.

Como professora atuando há mais de 20 anos na educação infantil, deparei-me no ano de 2013, com esse desafio, ao ser convidada a ministrar aula no segundo ano do ensino fundamental, em que o currículo é mais rígido e não se tem a liberdade para desenvolver atividades voltadas a arte, assim como se tem na educação infantil.

A produção da linguagem, quer oral, quer escrita, é um processo que vai iniciar no meio familiar e continuar com a inserção da criança na escola, e, por meio da mediação do professor despertar o desejo de conhecer e descobrir o que lhe parece novo e assim aos poucos apropriar-se deste conhecimento, conforme a vivência cultural da qual faz parte. Há portanto que haver uma interação do adulto com a criança, para que sua formação seja lúdica e envolvida pelos aspectos culturais e sociais. Para Vygotsky (2002, p. 11): “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que a cercam”.

Diante do desafio ao qual me encontrei, percebi que as práticas artísticas não seriam recorrentes na segunda série, visto que o projeto pedagógico não contempla estas atividades. Tendo em vista tal situação, eu

tive que começar a criar as táticas para não deixar de possibilitar aos meus alunos o prazer de conhecer o mundo por meio da arte.

Portanto, revelo neste texto práticas que envolveram o ensino das artes visuais entrelaçado com as disciplinas curriculares para a compreensão dos conteúdos e conseqüentemente a aprendizagem dos alunos.

Utilizei como aportes teóricos a reflexão de Sandra Richter, que ressalta a importância da dimensão poética do conhecer em que devemos “prestarmos mais atenção ao afeto, à intuição, à imaginação, enfim, a outros modos de aprender a partir da compreensão do papel da educação da sensibilidade” (2008, p. 10). Com o mesmo pensamento, João Duarte Junior diz: “estamos vivendo uma civilização racionalista, na qual se pretende separar a razão dos sentimentos e das emoções, encontrando-se na primeira o valor máximo da vida.” Para ele, esta separação é ilusória, pois “é somente com base nas vivências, no sentimento das situações, que o pensamento racional pode se dar” (2013, p. 31). Também, com Anamelia Bueno Buoro, em que pude constatar que ao fazerem a leitura e interpretação de uma imagem, estavam fazendo suas leituras de mundo (2002, p.36).

2. METODOLOGIA

Ao conhecer o livro de Língua Portuguesa que seria utilizado como material pedagógico do segundo ano do ensino fundamental na escola em que atuo, observei que na introdução e no fechamento das unidades era abordado uma produção artística, oferecendo um momento de criatividade e uso de novas técnicas artísticas. Para o desenvolvimento das práticas me baseei nas propostas do livro, no primeiro capítulo a indicação era o uso da fotografia, no segundo óleo sobre tela, enfim...utilizava dois períodos para realizar estas atividades e a cada aula solicitava aos alunos os materiais que seriam utilizados. Dependendo das sugestões do livro, utilizava leitura e interpretação de imagens, fazia caminhadas pelas redondezas da escola, levava-os para outros espaços do colégio, juntava as classes, discutia sobre as técnicas empregadas, dentre outras atividades. Também, utilizava a fotografia como meio de registrar o que havia sido feito. Além disso, procurei utilizar outros

procedimentos artísticos distintos dos abordados no livro didático para continuar proporcionando um aprendizado lúdico, em que pudessem interseccionar sensação e razão, como também estimular a produção expressiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatei que a cada nova experiência, a cada novo ambiente transitado, a cada material novo conhecido e explorado provocava encantamento com as descobertas feitas. Muitos não haviam experimentado as propostas das quais estavam sendo oportunizadas. Além do mais, verifiquei que o ensino da arte tramado com as outras disciplinas tornou o aprendizado mais dinâmico e provocativo

Acredito que a linguagem artística, além de auxiliar na autonomia corporal, no saber sensível, é impulsionadora de uma aprendizagem cognitiva prazerosa e inventiva, visto que a criança aprende aquilo que compreende através da significação que vai dar às suas vivências.

As ações voltadas às linguagens artísticas propiciaram a expressão de sentimentos e emoções, não separando estes da razão e do intelecto. A sociedade é quem faz esta separação: saber sensível e saber inteligível. A criança demonstra mais interesse nas atividades lúdicas, então cabe ao professor trabalhar os conteúdos com ludicidade. Realmente, a experiência orna cada momento um momento de brincadeira, de jogo, de descoberta, de imaginação, de troca de afeto entre aqueles que estão envolvidos no processo, de acordo com Richter (2008).

Assim como a inserção da criança no mundo das letras-letramento – em que se busca uma contextualização dos conceitos desenvolvidos na educação infantil, de acordo com suas vivências – também desenvolvi atividades em meio aos conteúdos de português e matemática, prioritários neste ano.

4. CONCLUSÕES

Para que a criança conheça a linguagem de maneira prazerosa e integra, é preciso que haja a união do inteligível com o sensível, e assim a arte

tem fundamental importância na exploração das percepções e a sensibilidade da realidade vivida para a educação do sensível, educação estética, o que posso constatar quando trabalho com arte. Cada vez é mais claro para mim que o curso de pedagogia deveria ter mais disciplinas voltadas as artes, aos procedimentos e discussões teóricas, pois a criança necessita para o seu desenvolvimento como um todo, expressar suas experiências sensíveis.

Eu busquei cursar o mestrado em artes visuais porque senti a necessidade de ampliar meu conhecimento sobre o ensino das artes visuais, e assim ampliar o meu repertório no que tange aos processos artísticos (produção e modo de fazer) e teóricos. Atualmente, tenho encontrado mais aporte para realizar as táticas, pois tenho contato com as linguagens artísticas: a literatura, os artistas, o Centro de Artes, os museus, as galerias e outros espaços que vivencio a arte. A leitura específica e as discussões entorno do ensino das artes me respondem as dúvidas com relação as minhas proposituras em sala de aula.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUORO, Anamelia Bueno. *Olhos que pintam: a leitura de imagem e o ensino da arte*. 2. ed. São Paulo: Educ, FAPESP, Cortez, 2003.

DUARTE JR., J. F. *A montanha e o videogame – Escritos sobre educação*. Campinas: Papirus, 2010.

PROJETO BURITI: português / organizadora Editora Moderna. São Paulo: Moderna, 2010.

RICHTER, Sandra. *Criança e pintura: ação e paixão do conhecer*. Porto Alegre: Mediação, 2008.

VYGOSTKY, Lev. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.